

## GÊNERO E SEXUALIDADE NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

**Guilherme Martins<sup>1</sup>**  
**Daniella Camara Pizarro<sup>2</sup>**

**Resumo:** A pesquisa versa sobre o papel dos(as) bibliotecários(as) escolares com relação às questões de gênero e sexualidade. Trata-se de uma pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico da literatura científica das duas áreas. Como fundamentação conceitual, abordaram-se os conceitos de biblioteca e bibliotecário(a) escolar, bem como os conceitos de gênero e sexualidade. Buscou-se reunir e confrontar as literaturas a fim de estabelecer uma ligação entre conceitos. Nas considerações finais, enfatiza-se a importância do papel do(a) bibliotecário(a) no processo de ensino-aprendizagem das questões que envolvem a temática de gênero e sexualidade na escola.

**Palavras-chave:** Bibliotecário(a) escolar. Biblioteca escolar. Gênero. Sexualidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A Sociedade de tempos em tempos, passa por grandes mudanças de paradigmas. Essas mudanças no âmbito social, político, econômico e cultural refletem-se diretamente nas unidades de informação que mudaram sua forma de atuação: de simples possuidoras de informação passam a privilegiar a geração do conhecimento.

As bibliotecas têm como função assegurar e democratizar o acesso à informação. Campello (2003, p. 11) afirma que “ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI”, esse papel é desenvolvido primeiramente pela biblioteca escolar. Castro Filho (2008, p. 73) destaca que “a biblioteca tem, na sociedade atual uma importante missão a cumprir no que se refere ao desenvolvimento e à formação dos cidadãos, considerando que a biblioteca escolar é, geralmente, a primeira biblioteca conhecida pela maioria das pessoas”.

Logo a biblioteca escolar é peça fundamental na escola. “É consenso dos educadores que o desempenho escolar flui melhor quando a escola tem uma biblioteca dinâmica” (PIMENTEL;

---

<sup>1</sup> Mestre do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGINF/UEDESC). Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecário da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-6368-8613> E-mail: gm.biblio@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDESC). Professora do Departamento de Biblioteconomia e Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDESC). E-mail: daniellapizarro@hotmail.com



BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 25), participando ativamente das atividades desenvolvidas na escola.

O(A) bibliotecário(a) deve participar da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, das reuniões pedagógicas e demais atividades que circundam o ambiente escolar. Enfim, a biblioteca tem que ser uma parte ativa dentro da escola e estar atenta à todas as demandas advindas da sociedade.

Nesse sentido, atualmente observa-se a emergência de questões relacionadas ao gênero e sexualidade dentro da ambiência escolar. De uma forma ampla, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos. O conceito de gênero foi elaborado para evidenciar que o sexo anatômico não é o elemento definidor das condutas da espécie humana (BRASIL, 2009). As características biológicas não dão conta de explicarem e nem justificarem a totalidade das diferenças e desigualdades experimentadas por homens e mulheres.

Para Sartori e Britto (2004), gênero é considerado como uma forma de dar significado as relações de poder. O estudo das relações de gênero, surgiu a partir da luta das feministas na década de 60 e logo em seguida, pelos movimentos LGBT, e ainda persiste até hoje buscando a equidade de gênero e o respeito a diversidade.

No que tange à sexualidade, considera-se que a mesma é uma construção histórica, a partir de múltiplos discursos sobre sexo, discursos estes que regulam, normatizam, instauram saberes e produzem verdades (LOURO, 2007). Entretanto, pode-se afirmar que a sexualidade é muito mais do que sensação física e envolve uma série de implicações para além da relação sexual.

Assim sendo, o presente artigo tem por objetivo refletir, com base na literatura das duas áreas, o papel da biblioteca e do(a) bibliotecário(a) escolar com relação à temática gênero e sexualidade. Para isso, parte-se da premissa que as escolas contribuem na formação do indivíduo e que as bibliotecas escolares são ambientes que disponibilizam informação e auxiliam o processo de ensino-aprendizagem. Assim, acredita-se que as bibliotecas e bibliotecários(as) escolares podem contribuir para a discussão das questões de gênero e sexualidade.

Portanto, para desenvolvimento deste artigo optou-se pela pesquisa exploratória a qual visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torna-lo explícito (GIL, 1999). Tal pesquisa envolve o levantamento, constituído de livros, artigos e trabalhos de conclusão de

curso em nível de pós-graduação, os quais atualmente, estão disponibilizados na Internet (GIL, 1999).

Destaca-se que foram levantados o papel da biblioteca e do bibliotecário(a) escolar, bem como os conceitos de gênero e sexualidade, afim de refletir sobre a inserção da temática no ambiente da biblioteca escolar.

## **2 QUAL É O PAPEL DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR?**

Tendo em vista a importância da biblioteca escolar no processo de formação social da criança, faz-se necessário a presença de um(a) bibliotecário(a), que além das funções administrativas e técnicas, também precisa participar ativamente das questões educacionais e de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar. Uma das importantes atribuições no(a) bibliotecário(a) neste contexto, por exemplo, é conhecer a política educacional da instituição que atua e estar atento aos aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar. (CORRÊA et al., 2002).

Logo a biblioteca escolar é peça fundamental dentro da estrutura escolar tendo como um de seus principais objetivos a formação de um cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo. Isso significa uma maior participação do(a) bibliotecário(a) no processo cultural do qual fazem parte, também, os professores(as), pedagogos(as), escritores(as) e pesquisadores(as) que veem na leitura um ato de conscientização do indivíduo (CALDIN, 2005).

Para Berh, Moro e Estabel (2008, p. 13) a “biblioteca passou a acolher, além do ser humano, o ser social”, desta forma, a visão da biblioteca sendo utilizada como local de castigo, ou para depósito de livros, se torna cada dia mais obsoleta. Além disso, deve-se destacar que, no interior da escola, a biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno, tendo em vista os diversos tipos de materiais que constitui o seu acervo e os variados serviços e atividades que podem ser desenvolvidas (CASTRO FILHO, 2008).

A biblioteca escolar tem dentre suas funções subsidiar os objetivos da escola para que juntas desenvolvam um trabalho de excelência. Ela desempenha papel fundamental na formação dos alunos, proporciona o contato e o acesso a diferentes materiais de leitura, como também cumpre um papel social que valoriza a informação e a cultura. Na ambiência da biblioteca escolar são desenvolvidas competências e habilidades para a aprendizagem ao longo da vida escolar (FERREIRA; SANTOS NETO, 2016, p. 3).

O(A) bibliotecário(a) escolar pode desenvolver um papel fundamental na formação social das crianças, tendo em vista o papel de educador desenvolvido por todos os membros da comunidade escolar. Para Almeida Júnior (2006 p. 54) “o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação social”.

Um bibliotecário verdadeiramente educador necessita conhecer sua área de atuação específica, mas também necessita considerar a dimensão pedagógica da escola como seu *locus* de atuação profissional, apropriando-se dos processos de ensino-aprendizagem segundo uma perspectiva transformadora de sujeitos críticos e em relação aos conteúdos e conhecimentos desenvolvidos na escola (SILVA; VENTORIM, 2016, p. 99).

Fonseca, Souza e Alves (2010) destacam que o(a) bibliotecário(a) não é mais rotulado como um guardião de livros ou dotado de habilidades técnicas. Nessa direção, ele assume uma responsabilidade mais complexa no que se refere a sua formação profissional e passa a exercer seu papel de disseminador da informação, de modo mais rápido e com o uso das tecnologias da informação, Internet e com outros suportes de informação. O(A) bibliotecário(a) vem reformulando seu perfil profissional tornando-se especializado e preocupado com as necessidades de informação de seus usuários, bem como de toda a sociedade.

Para Duarte (2017), cabe aos bibliotecários(as) escolares, ensinar aos alunos as habilidades de localizar as informações de que necessitam para resolverem suas questões disponíveis no ambiente da biblioteca. Bem como, apoiar os professores na elaboração das atividades, trabalhando de maneira colaborativa.

A colaboração entre bibliotecário(a) escolar e professor promove apoio aos alunos no ambiente rico em informações da biblioteca escolar. A intenção é que a biblioteca da escola funcione como um laboratório para que os alunos construam o conhecimento (DUARTE, 2017).

Dessa forma, uma das necessidades observadas é a compreensão das dinâmicas das relações sociais e dos conceitos que as refletem, como no caso das questões que envolvem o gênero e a sexualidade.

### 3 O QUE VEM A SER GÊNERO E SEXUALIDADE?

Segundo Farias e Cunha, (2009, p.25) “a educação é a base elementar dos direitos sociais, sendo obrigatória para todos em idade escolar”. Essa educação dá-se por meio da interação professor-aluno, mas também, pode haver mediação de outros profissionais e elementos participantes da comunidade escolar. Como afirmam Garcez e Carpes (2006, p. 64) “a educação prepara o educando para convívio em sociedade”, os saberes adquiridos no decorrer da vida, podem ser aplicados ao longo da existência deste indivíduo.

Como a escola tem papel fundamental na formação social e cultural do aluno, faz-se necessário trabalhar com os alunos uma gama de temáticas de relevância social, como as questões relacionadas ao gênero e sexualidade. As curiosidades a respeito da sexualidade é algo comum na vida do aluno e faz parte de sua formação, portanto o acompanha durante todo o período escolar. Assim negar informações pode ser muito prejudicial para a sua formação e interação social.

Em uma perspectiva histórica dos estudos de gênero, esta palavra, conceito ou categoria passou por inúmeros processos de significação que se iniciam no século XIX, com a chamada primeira onda feminista (RIBEIRO, 2009). Ali, surgia a preocupação com as desigualdades que eram vivenciadas pelas mulheres, direitos e status sociais começaram a ser questionadas pois o sexo biológico não pode definir nenhum tipo de hierarquia, as questões de gênero envolviam o debate das relações de poder.

O conceito de gênero, hoje em dia corrente nas páginas de jornal e nos textos que orientam as políticas públicas, nasceu de um diálogo entre o movimento feminista e suas teóricas e as pesquisadoras de diversas disciplinas – história, sociologia, antropologia, ciência política, demografia, entre outras (BRASIL, 2009, p. 41)

Os estudos das relações de gênero buscam evidenciar as diferenças atribuídas a homens e mulheres, simplesmente pelo fato de sua diferença anatômica, as experiências vividas por homens e mulheres e as relações de poder envolvidas nessa questão.

Surge também, nesse sentido, a identidade de gênero que pode ser definida como “gênero psicológico e social, estamos falando de feminino/masculino, o que é construído socialmente e que varia de cultura para cultura” (SARTORI; BRITTO, 2004, p. 31) é entendido como o sentimento de ser menino ou menina/homem ou mulher.



O conceito de gênero passa a englobar todas as formas de construção social, cultural e linguística implicadas com os processos que diferenciam mulheres de homens, distinguindo-os e separando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade. Gênero aponta ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo (MEYER, 2008).

A sexualidade envolve um processo contínuo e não linear de aprendizado e reflexão por meio do qual, entre outras coisas, elaboramos a percepção de quem somos. Esse é um processo que se desdobra em meio às condições históricas, sociais e culturais específicas já que nascemos dotados de determinadas capacidades biológicas e todo o resto se constrói e vai se formando ao longo da vida (BRASIL, 2009). Assim, é comum associar a sexualidade ao ato sexual, porém, estes são conceitos diferentes. Abramovay (2004) define sexualidade como:

[...] uma das dimensões do ser humano que envolve gênero, identidade sexual, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor, reprodução. É experimentada ou expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades, práticas, papéis e relacionamentos. Os componentes socioculturais dessa forma, revelam-se críticos para essa conceituação que se refere tanto às capacidades reprodutivas quanto a questão do prazer (ABRAMOVAY, 2004, p. 29).

A sexualidade é muito mais que apenas reprodução, ela é da ordem de cada indivíduo, diz respeito aos prazeres e às fantasias ocultas, aos excessos e perigos para o corpo. Além disso, passou a ser considerada como a essência do ser humano individual e núcleo da identidade pessoal (TONELI, 2012).

Ademais, precisamos definir o conceito de orientação sexual para o entendimento das questões ligadas a sexualidade humana, questões essas, muitas vezes tratadas com preconceito. Preconceito esse, oriundo da falta de informação. Pode se considerar orientação sexual como:

[...] o sexo das pessoas que elegemos como objetos de desejo e afeto. Hoje, são reconhecidos três tipos de orientação sexual: a heterossexualidade (atração afetiva, sexual e erótica por pessoas de outro gênero); a homossexualidade (afetiva, sexual e erótica por pessoas do mesmo gênero); e a bissexualidade (atração afetiva, sexual e erótica tanto por pessoas do mesmo gênero quanto pelo gênero oposto). O termo "orientação sexual" contrapõe-se a uma determinada noção de "opção sexual", entendida como escolha deliberada e supostamente realizada de maneira autônoma pelo indivíduo, independente do contexto social em que se dá. Nossas maneiras de ser, agir, pensar e sentir refletem de modo sutil, complexo e profundo os contextos de nossa experiência

social. Assim, a definição dos nossos objetos de desejo não pode resultar em uma simples opção efetuada de maneira mecânica, linear e voluntariosa (BRASIL, 2009, p. 124).

Diferente da sexualidade da pessoa, identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bi, tanto quanto pessoas cisgênero (JESUS, 2012).

Sexo diz respeito ao ato sexual e engloba o prazer. Já a sexualidade, por sua vez, inclui além do sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação o toque e a intimidade. E principalmente, engloba também os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual (FIGUEIRÒ, 2009). Portanto, é relevante estudar o gênero e a sexualidade nas diferentes culturas e sociedades para se repercutir preconceitos e nem confusões conceituais.

#### **4 E COMO FICAM AS QUESTÕES VOLTADAS AO GÊNERO E SEXUALIDADE NA BIBLIOTECA ESCOLAR?**

Sobre o acesso às informações referentes ao gênero e sexualidade, deve-se lembrar, que muitas vezes, as crianças e/ou adolescentes não possuem nenhum esclarecimento sobre a temática no ambiente familiar. Sendo assim, “a criança sofre influência de muitas outras fontes: de livros, da escola, de pessoas que não pertencem a sua família e principalmente da mídia” (BRASIL, 2001, p. 112).

Atualmente, a Internet tem sido bastante procurada pelos jovens, por constituir-se um ambiente reservado, podendo a criança ou o adolescente tirar suas dúvidas sobre as questões de gênero e sexualidade. É comum, atualmente, canais como o Youtube, FanPages e Blogs que dialogam diretamente com os jovens sobre as mais variadas temáticas. Porém, deve-se atentar à confiabilidade das informações disponibilizadas e à necessidade de mediação para tratar as temáticas como o gênero e sexualidade.

Por esse motivo, é importante o papel da escola nesse processo, a fim de desmistificar as questões relacionadas ao tema. Nessa esteira, destacam-se a biblioteca e o(a) bibliotecário escolar(a), os quais fazem parte do processo escolar e da socialização dos alunos. Pode-se encontrar na biblioteca escolar um local para pesquisa em relação à temática e também, de entretenimento por meio de obras de literatura que abordem estas questões de forma ficcional.

São amplas as possibilidades dentro do ambiente escolar e reforça-se que estas questões devem ser tratadas de forma transversal.

Por isso, não cabe apenas a uma disciplina específica, professor(a), bibliotecário(a) ou qualquer outro profissional da escola isoladamente, a responsabilidade de trabalhar o tema do gênero e sexualidade. Como já destacado anteriormente, o currículo e PPP escolar devem orientar as ações dos profissionais atuantes no contexto escolar.

Borba (2011) ressalta a importância do(a) bibliotecário(a) assumir uma postura reflexiva sobre sua prática. Tal atitude possibilita a ampliação de perspectivas que contribuem para o desenvolvimento de uma postura pedagógica. Por meio desse processo, o aluno poderá desenvolver sua capacidade crítica, analítica, criativa e reflexiva. Assim,

[...] cabe também ao bibliotecário escolar de hoje um movimento de sensibilidade na potencialização da vida junto aos estudantes, sem perder de vista a necessidade de desenvolver saberes para a aprendizagem, ou seja, não basta prestar um serviço, mas é necessário desempenhar suas funções com vistas a se tornar um sujeito ativo, um trabalhador docente, nos processos de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de conhecimentos educativos sistematizados (SILVA; VENTORIM, 2016, p. 99).

Lembra-se também, que o código de ética do profissional bibliotecário(a) elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, coloca como dever do(a) bibliotecário(a) “contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2002). Então, cabe a este profissional o papel de destaque dentro do contexto escolar, de maneira que ele esteja a par dos assuntos referentes ao contexto escolar.

Caldin (2005) reforça que:

[...] em um mundo em constantes mudanças, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem que largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais (CALDIN, 2005, p. 164).

Portanto, evidencia-se que, o(a) bibliotecário(a) deverá conhecer o cenário onde está inserida a sua escola para contribuir e entender as necessidades de sua comunidade. Partindo desse princípio, o(a) bibliotecário(a) no papel de agente de transformações sociais no ambiente escolar, pode trabalhar questões relacionadas ao gênero e à sexualidade buscando um maior entendimento da temática, de modo a eliminar possíveis preconceitos gerados pela falta de

informação. Nessa direção, este profissional pode combater alguns problemas que observamos atualmente, como o conservadorismo das famílias, o retrocesso no ensino da educação sexual nas escolas brasileiras e a falácia da ideologia de gênero.

Quanto aos deveres do(a) profissional bibliotecário(a) expostos no código de ética profissional, destaca que ele deve “exercer a profissão independentemente de questões referentes à religião, raça, sexo, cor e idade” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2002, p. 3) reforçando assim, a ideia de que:

[...] para o trabalho de educação sexual deve-se levar sempre em conta a faixa etária com a qual se estão trabalhando, pois, em geral as questões da sexualidade são muito diversas a cada etapa do desenvolvimento (BRASIL, 2001, p. 153).

Por isso, o(a) bibliotecário(a) estando atento à faixa etária, pode desenvolver atividades e escolher a forma adequada com que trabalhará o gênero e a sexualidade com cada ciclo.

A sexualidade deveria ser trabalhada por todos os(as) educadores(as) a partir de uma perspectiva histórica, científica, artística e cultural (BRASIL, 2009). Martins, Menezes e Trevisol Neto (2016, p. 954) apontam que na posição de um agente socializador da temática de gênero e sexualidade, acredita-se que o(a) bibliotecário(a) escolar pode articular diversas atividades, conforme alguns exemplos:

- a) Realizar a hora do conto com títulos que abordem a temática para as crianças;
- b) Desenvolver exposição de livros que abordem a temática quando for o dia da família na escola, pois assim, integraria alunos, professores e pais;
- c) Organizar juntamente com a comunidade escolar uma semana temática incluindo, depoimentos de alunos, professores e pais, com palestras, exposições de filmes e documentários no qual seja possível dialogar sobre a temática;
- d) Propor um clube de leitura que contemple títulos que abordem a temática de sexualidade e gênero, possibilitando discutir questões relacionadas;
- e) Expor textos produzidos (em parceria com professores) pelos alunos no qual possam discutir assuntos relacionados à temática.

Complementando a visão desses autores, pode-se destacar também o trabalho técnico do(a) bibliotecário(a), a representação da informação, classificação e a indexação. Esses procedimentos também envolvem questões relacionadas a gênero e sexualidade. O bibliotecário precisa estar atento pois algumas práticas profissionais de nossa área podem de alguma forma excluir essas temáticas.

A literatura abordada no presente artigo, apresenta a visão do(a) bibliotecário(a) como um ser com responsabilidade social e possibilita a inclusão de temáticas relacionadas a gênero e sexualidade em sua prática profissional. O(a) bibliotecário(a) escolar pode e deve posicionar-se em relação as temáticas buscando a formação do cidadão consciente e visando a equidade de gênero e o respeito a diversidade.

A temática está a luz das discussões no âmbito social, e é foco frequente na mídia, sendo por ações inovadoras e inclusivas, como por exemplo o nome social em documentos, o reconhecimento das pessoas Trans (Trangêneros, Transexuais, Travestis) e a união de casais homo afetivos. Na contramão dessas ações, salienta-se os casos de intolerância e violência contra a mulher e LGBT aumentam de forma assustadora, sendo “[...] o Brasil o país que mais mata LGBTs do mundo. Segundo um levantamento do Grupo Gay da Bahia, em 2017, foram 445 mortes de pessoas LGBTs” (REIS, 2018, p.1).

No cenário político brasileiro, as questões de gênero e sexualidade estão em debate. Atualmente, acompanhamos retrocessos na educação brasileira e podemos citar a exclusão das temáticas de gênero na Base Nacional Comum Curricular, o Projeto de Lei da Escola Sem Partido (ou Lei da Mordaça como ficou popularmente conhecida), a bancada conservadora no Congresso Nacional, a falácia da ideologia de gênero, disciplinas antes obrigatórias sendo retiradas do ensino médio e o próprio desmonte do ensino médio.

São inúmeras as tentativas de se extinguir toda uma política educacional inclusiva e voltada para diversidade, que caminhava na direção da educação sexual em sentido amplo, onde as questões de gênero e sexualidade estariam contempladas desde a infância na vida da criança, no âmbito familiar e escolar. Enfim, uma educação sexual que tivesse por objetivo, aprender mais sobre respeito às diferenças e equidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista seu papel na escola de possível agente de transformações sociais, o(a) bibliotecário(a) pode e deve posicionar-se dentro dela e, prol da correta inserção e abordagem da temática gênero e sexualidade, de modo que busque os devidos esclarecimentos sobre a temática e elimine quaisquer preconceitos que surgem muitas vezes da desinformação e das fake news que circulam nas redes sociais. Por isso, a importância de estudos que valorizem o

papel ético e político do(a) bibliotecário(a) dentro da escola frente a toda essa gama de temáticas da diversidade nas escolas.

A informação pode ser uma arma poderosa no combate a todo tipo de discriminação e violência contra a mulher e os LGBT, nossa sociedade evolui ao mesmo tempo em que o preconceito também aumenta. Como comentamos anteriormente, são assustadores o número de casos de violência e assassinato de mulheres e transexuais no Brasil.

O(A) bibliotecário(a) tem papel fundamental nesse contexto, não devendo eximir-se das discussões que envolvem o ambiente escolar. Fica evidente que esse profissional deve contemplar em seu agir a diversidade, equidade e respeito, e ainda, combater a censura às informações e a manipulação informacional que certos segmentos da sociedade fazem com vistas a defender seus interesses individuais em detrimento da coletividade.

Existem ainda, desafios para os(as) bibliotecários(as) no que condiz a esta temática, já que a mesma não é contemplada devidamente na sua formação, nem nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e muito menos, nos cursos de especialização e pós-graduação, para profissionais que atuam em bibliotecas escolares.

Acredita-se que os(as) bibliotecários(as) tenham dificuldades para entender os conceitos que envolvem gênero e sexualidade e dessa forma, existe a necessidade de capacitação para que os mesmos possam elaborar suas práticas com mais consciência e atender às necessidades informacionais da comunidade que estão inseridos.

Neste trabalho, não tivemos a intenção de esgotar a temática, esperamos que novas pesquisas surjam desenvolvendo novas perspectivas, ampliando conhecimentos e apontando novos horizontes. De forma breve, desejamos chamar atenção para estas questões, as quais ainda se encontram invisibilizadas em grande parte das bibliotecas escolares brasileiras. Assim, nossa expectativa é que a partir de um agir ético, político e técnico de um(a) bibliotecário(a) escolar consciente de sua realidade social, possa-se combater, diminuir e/ou extinguir os preconceitos e as desigualdades que assolam a comunidade escolar, de modo que a biblioteca seja um ambiente inclusivo e acolhedor.

## REFÊRENCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.



- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.
- BERH, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, mai./ago. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043>>. Acesso em: 10 maio. 2018.
- BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceio, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58>>. Acesso em: 10 maio. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária Especial de Política para Mulheres. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431>>. Acesso em: 10 maio. 2018.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.
- CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Os caminhos da biblioteca escolar. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Compacta, 2008. p. 73-91.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n.º 42 de 11 de janeiro de 2002. **Código de ética profissional do bibliotecário**. 2002. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20Bibliotec%C3%A1rio.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2018.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. et al . Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 10 maio. 2018.
- DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Liderar, ensinar e apoiar: o papel e a expertise do bibliotecário escolar da Flórida para uma reflexão no contexto brasileiro. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/123160>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira. O Bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 29-35, 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 10maio. 2018.

FERREIRA, Edson Silva; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Medicação da informação e mediação pedagógica na biblioteca escolar. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108111/0>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

FIGUEIRÔ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: múltiplos temas compromissos comuns**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009, p. 141-171.

FONSECA, Juliana Soares da; SOUSA, Hellys Patrícia Moraes de; SANTANA, Vanessa Alves. A responsabilidade social do profissional da informação diante de suas habilidades informacionais In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, Paraíba. **Anais...** Paraíba: UFPB, 2010. p. 1-11. Disponível em: <<https://petbcuifscar.files.wordpress.com/2014/03/artigo.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2018.

GARCEZ, Eliane Fioravante; CARPES, Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p.53-73, 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/466/587>>. Acesso: 10maio. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JESUS, Jaqueline Gomes. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012. Disponível em: <[http://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES\\_POPULA%C3%87%C3%83O\\_TRANS.pdf?1334065989](http://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989)>. Acesso em: 28 mar. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, Guilherme; MENEZES, EsteraMuszkat; TREVISOL NETO, Orestes. Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, p. 944-959, 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1223>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In. LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2018.

REIS, Maira. Porque é melhor usar o termo LGBTfobia do que homofobia?. **El País o jornal global**. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/17/opinion/1526578355\\_596099.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/17/opinion/1526578355_596099.html)>. Acesso em: 10 jun. 2018.

RIBEIRO, Hugues Costa de França. Direitos humanos, direitos sexuais e as minorias sexuais. In: FIGUEIRÔ Mary Neide Damico (Org). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comuns**. Londrina: Universidade estadual de Londrina, 2009. P. 13-37.

SARTORI, Ari José; BRITTO, Néli Suzana. **Gênero na educação: espaço para diversidade**. Florianópolis: Genus, 2004. 120 p.

SILVA, Eduardo Valadares da; VENTORIM, Silvana. A condição docente do bibliotecário escolar na educação básica. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 94-108, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/110277>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Sexualidade, gênero e gerações continuando o debate. In: JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (Org.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 147-167. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-12.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

## GENDER AND SEXUALITY IN THE SCHOOL LIBRARY: A BRIEF REFLECTIONS

**Abstract:** The research deals with the role of school librarians in relation to issues of gender and sexuality. It is an exploratory research and bibliographical survey of the scientific literature of the two areas. As conceptual foundation, the concepts of library and school library, as well as the concepts of gender and sexuality were approached. It sought to gather and confront literatures in order to establish a connection between concepts. In the final considerations, the importance of the role of the librarian in the teaching-learning process of issues involving the theme of gender and sexuality in the school is emphasized.

**Keywords:** School librarian. School library. Gender. Sexuality.

**RECEBIDO:** 17-05-2018

**ACEITO:** 17-07-2018

